

Magalhães diz que não vai para Gabinete Civil

p6

Antônio Carlos

Brasília

14-01-88

O ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, descartou ontem qualquer possibilidade de vir a ocupar a chefia do Gabinete Civil da Presidência da República, manifestou total confiança na aprovação de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney na Constituinte e criticou os "despreparados" que criticam o Governo sem apresentar soluções.

Conforme se comenta em Brasília e no Rio, Magalhães entraria no lugar do ministro Costa Couto, enquanto este ocuparia a vaga deixada por Aníbal Teixeira, do Planejamento. O ministro das Comunicações disse que não existe essa possibilidade, "primeiro porque não fui convidado, e segundo, porque se fosse preferiria continuar no Ministério das Comunicações", lugar em que se encontra desde o início da "Nova República".

Ainda sobre uma provável reforma ministerial a ser feita pe-

lo presidente Sarney, Magalhães, sem qualquer constrangimento, falou: "O Presidente não conversa comigo sobre ministérios. Ele é o julgador dos seus ministros". A entrevista do ministro das Comunicações foi realizada ontem, logo após a solenidade realizada em seu gabinete, para inaugurar nova fase do sistema telefônico de Brasília.

Já na solenidade, durante o seu discurso, Antônio Carlos Magalhães fez uma crítica generalizada "aos místicos que só sabem fazer críticas", ressaltando que é hora de "deixar esse clima de pessimismo". Mais tarde, com os jornalistas, ele não quis especificar quais as críticas ou críticos a que se referia. "São tantos os críticos despreparados. Não quero mencionar para não cometer omissões", falou o ministro.

Sem esconder sua euforia, Antônio Carlos Magalhães disse não ter dúvidas de que a Constituinte

val aprovar um mandato de cinco anos para o presidente Sarney. "Sempre achei que o seu direito era de seis anos, mas os cinco anos foram uma coisa que veio naturalmente. A emenda já tem mais de 290 assinaturas. Nós podemos chegar a 315/320 e, na votação, tenho certeza de que conseguiremos um número muito maior", afirmou o ministro.

Para ele, mandato de cinco anos para o presidente Sarney é uma "questão de coerência", que chegaria a seu tempo. "E naturalmente eu vejo agora a confirmação dessa proposta, como acredito que também o Presidente está recebendo". Em seu discurso durante a solenidade, o ministro das Comunicações passou também um recado aos empresários, afirmando que estes têm que entender a necessidade de se fazer um "jogo duplo", trabalhando junto com o governo e também atendendo à sociedade.